

## TRÊS MÉTODOS DE ATENÇÃO E ORAÇÃO

1. Existem três métodos de atenção e oração, pelos quais a alma é elevada e segue adiante ou é rebaixada e destruída. Quem quer que utilize esses métodos, no momento e forma corretos segue adiante, mas aquele que os use de forma pouco sábia e nos momentos errados é rebaixado.

A atenção deverá estar ligada à oração tão inseparavelmente quanto o corpo à alma. A atenção deve seguir em frente, espionando o inimigo como um batedor. Deve ser a primeira a entrar em combate com o pecado, e em opor-se aos pensamentos malignos que ingressam na alma. A oração deve seguir logo após, instantaneamente exterminando e destruindo todos os pensamentos malignos com que a atenção estava em batalha antes; porque a atenção, sozinha, não é capaz de destruí-los.

Nessa batalha contra os pensamentos pela atenção e oração jaz a vida e morte da alma. Se pela atenção mantivermos a oração pura, iremos fazer progressos; se não tivermos atenção para mantê-la pura, e a deixamos desprotegida, torna-se poluída com maus pensamentos e permanecemos como tentativas fúteis. Assim, como existem três métodos de atenção e de oração, temos de explicar as características distintas de cada um, de maneira que aquele que ama a salvação possa escolher o melhor.

### 2. Sobre o Primeiro Método de Atenção e Oração

As características distintas do primeiro método são as que se seguem: se um homem ficar em oração e, erguendo as suas mãos, olhos e a sua mente ao céu, mantém em sua mente pensamentos Divinos, imagina bênçãos celestiais, hierarquias de anjos e as moradas dos santos, rapidamente concentra em sua mente tudo aquilo que ele aprendeu das Santas Escrituras e pondera sobre tudo isso durante a sua oração; olhando para o céu e assim incitando a sua alma a ansiar e a amar a Deus, e em alguns momentos até mesmo chorando e soltando lágrimas, isso será o primeiro método de atenção e oração.

Mas se um homem escolhe apenas esse método de oração, acontece que, pouco a pouco, ele começa a ficar orgulhoso em seu coração, sem perceber que isso está acontecendo; parece-lhe que o que ele está fazendo está vindo da graça de Deus, enviado a ele como um consolo e ele pede a Deus para que lhe garanta sempre permanecer nessa tarefa. Mas isso (ou seja, pensar desta forma sobre esse método de oração), é um sinal de desvio; porque o bem não mais é o bem se não for feito corretamente.

Se então tal homem ingressar num silêncio total (ou seja, torna-se um hesicasta, um anacoreta), ele praticamente não será capaz de enlouquecer (estará correndo um risco extremo disto acontecer com ele). Se por acaso não enlouquecer, de qualquer forma lhe será impossível adquirir virtude ou o domínio das suas paixões. Esse método contém um outro risco de desvio ou seja, quando um homem vê luz com os seus olhos corporais, sente odores agradáveis e doces, ouve vozes e muitos outros fenômenos. Alguns ficaram totalmente possuídos e, em sua loucura, vagam de um lugar para outro; outros foram desviados, confundindo o demônio por um anjo de luz, sob cujo disfarce ele lhes apareceu sem que fossem capazes de reconhecê-lo.

Assim eles permaneceram incorrigíveis até o fim, recusando-se a ouvir o conselho de um outro irmão. Alguns deles, instigados pelo demônio, cometeram suicídio: atiraram-se de um precipício ou se enforcaram. Quem poderia enumerar as várias formas de enganos pelas quais o demônio busca seduzir, uma vez que são inumeráveis?

Daquilo que eu disse, não é difícil para um homem sensato compreender que tipo de dano pode advir deste primeiro método de atenção e oração (se é tomado como a perfeição na oração). Se qualquer pessoa consegue evitar em cair nesses males enquanto praticando esse primeiro método, porque vivem numa comunidade (porque é principalmente o solitário que está sujeito a esses enganos), ele irá permanecer toda a sua vida sem obter sucesso (na vida espiritual).

### 3. Sobre o segundo método de atenção e oração

O segundo método é este: um homem arranca a sua mente de todos os objetos percebidos e a conduz para dentro de si, guardando os seus sentidos e coletando os seus pensamentos, de maneira que eles param de vagar no meio das vaidades deste mundo; agora ele examina os seus pensamentos, e pondera sobre as palavras de oração que os seus lábios estão murmurando; agora puxa de volta os seus pensamentos como se, atormentados pelo mal, ele voam em direção a algo maligno e vão e, com grande labuta e auto-esforço, luta para voltar para si mesmo, depois de ter sido pego e conquistado por alguma paixão.

A característica distinta deste método é que ele acontece dentro da cabeça, pensamento lutando contra pensamento.

Nessa luta contra si próprio, um homem nunca estará em paz consigo mesmo, nem irá encontrar tempo para praticar virtudes para obter a coroa da verdade. Tal homem é como aquele que luta contra os seus inimigos à noite, na escuridão; ouve as suas vozes e sofre os seus golpes, mas não é capaz de vê-los claramente, quem são, de onde vieram e qual o propósito de seu ataque contra ele; isto porque ele próprio permanece em sua cabeça enquanto que os pensamentos malignos nascem do coração.

A escuridão que envolve a sua mente e a tempestade que ruge em seus pensamentos são a causa desse defeito (porque o impedem de perceber isso), e lhe é impossível escapar dos demônios, seus inimigos e evitar os seus golpes.

Mas se, juntamente com tudo isso, um homem é dominado pela vaidade e imagina que ele tem atenção sobre si próprio como deveria ter, este infeliz trabalha em vão e irá até mesmo perder a sua recompensa para sempre. Em seu orgulho, ele despreza e critica outros e eleva-se, acreditando-se digno de ser um pastor de ovelhas humanas e um guia de outros - assim ele é como um homem cego que se propõe guiar aos cegos.

Tal é o segundo método de atenção e oração. Cada homem que busca pela salvação deveria conhecer o dano que esta causa à alma e deveria cuidadosamente prevenir-se contra isto. Ainda assim, esse método é melhor do que o primeiro, da mesma forma que a luz da luz é melhor do que uma noite escura sem lua.

### 4. Sobre o terceiro método de atenção e oração

Verdadeiramente o terceiro método é maravilhoso e difícil de explicar; e não somente difícil de ser compreendido mas até mesmo incrível para aqueles que não o tentaram na prática. Eles até mesmo recusam-se em acreditar que possa existir uma tal coisa. E, realmente, nos nossos tempos, esse método de atenção e oração raramente é encontrado; e parece que essa bênção nos desertou, na companhia da obediência. Se alguém observa a obediência perfeita com respeito ao seu pai espiritual, torna-se livre de todas as preocupações, porque de uma maneira definitiva colocou todas as suas preocupações sobre os ombros de seu pai espiritual. Portanto, ao estar longe de todas as ligações mundanas, ele torna-se capaz de uma prática zelosa e diligente do terceiro método de oração, contanto que ele tenha encontrado um verdadeiro pai espiritual, que não está sujeito a desvios. Porque se um homem entregou-se inteiramente a Deus e deixou de lado toda as preocupações a Deus e ao seu pai espiritual, de maneira que em sua obediência ele não mais vive a sua própria vida ou segue a sua própria vontade, mas está morto para todas as ligações mundanas e ao seu próprio corpo - que coisa accidental poderia jamais vir a conquistar e escravizar tal homem? Ou que cuidados ou preocupações poderia ele ter? Portanto, todas as baixezas e estratagemas utilizados pelos demônios para atrair o homem em direção a diferentes e variados pensamentos são destruídos e dispersados por esse terceiro método de atenção e oração. Pois então a mente de tal homem, estando livre de todas as coisas, possui o espaço suficiente para examinar, sem ser molestada, os pensamentos que lhe são trazidos pelos demônios e pode rapidamente repeli-los e orar a Deus com um coração puro. Tal é o início de uma verdadeira vida (espiritual)! E aqueles que não começam assim, trabalham em vão sem perceberem isso.

O início deste terceiro método não é olhar para cima em direção ao céu; erguer as mãos ou manter a mente continuamente em coisas celestiais; estes, como já dissemos, são os atributos do primeiro método e não estão muito longe do engano. Nem também consiste em guardar os sentidos com a mente e direcionar toda a nossa atenção sobre isso, nem também observar os ataques dos demônios sobre a alma internamente (eles olham e lutam, mas tudo isto está na cabeça, e assim eles estão desprotegidos.) Este é o atributo do segundo método e aquele que o pratica torna-se escravizado pelos demônios e não pode vingar-se, porque os demônios tanto os atacam constantemente, seja aberta ou secretamente, quando os tornam orgulhosos e vaidosos.

Mas você, amado, se deseja ser salvo, comece a trabalhar assim: tendo estabelecido a perfeita obediência em seu coração que, como dissemos, deve ser exercida com respeito ao seu pai espiritual, atue em tudo o mais com uma consciência pura, como se estivesse sempre na presença de Deus; porque é impossível manter uma consciência pura sem obediência. Você deve manter a consciência clara em três aspectos: com relação a Deus, com relação ao seu pai espiritual e com relação aos outros homens, assim como com as coisas e objetos desse mundo (da vida).

Com relação a Deus, é seu dever manter a sua consciência limpa, não se permitindo nenhuma ação que, dentro do seu conhecimento, seja desagradável ou ofensiva a Deus.

Com relação ao seu pai espiritual, faça apenas aquilo que ele lhe manda fazer, permitindo-se não fazer nada nem de mais nem de menos e siga em frente, guiado apenas pela sua vontade e intenção.

Com relação a outras pessoas, irá manter a sua consciência limpa se você evitar em fazer a elas qualquer coisas que você odeia ou não goste que seja feito a você mesmo.

Com relação às coisas, o seu dever é manter a sua consciência limpa, ao delas fazer um uso sempre correto - isto quer dizer, alimento, bebida e roupas.

Prossiga neste caminho como se estivesse na presença de Deus e assim, em tudo que fizer, nunca permita com que a sua consciência lhe machuque ou o denuncie, por não ter feito bem o seu trabalho. Seguindo assim neste caminho, você irá facilitar e criar para si próprio um caminho verdadeiro e reto, em direção ao terceiro método de atenção e oração, que é como se segue: a mente deve estar localizada no coração - uma característica distinta do terceiro método de oração. Ela deverá guardar o coração enquanto este ora, revolve, mantendo-se sempre no interior e daí, a partir das profundezas do coração, oferece preces a Deus. (Isto é tudo, trabalhe desta maneira até que lhe seja dado um saborear do Senhor.) Quando a mente, ali no interior do coração, finalmente saboreia e vê que o Senhor é bom e com isto se delicia (o trabalho é nosso, mas este saborear é a ação da graça presente num coração humilde), então esta não mais desejará abandonar este lugar no coração (e irá dizer as palavras do Apóstolo Pedro: 'É bom estarmos aqui'- Mateus, xvii, 4) e irá sempre olhar para o interior, para as profundezas do coração e ali permanecerá revolvendo sempre, repelindo todos os pensamentos semeados pelo demônio. (Esse é o terceiro método de atenção e oração praticado como deve ser.) Para aqueles que não têm nenhum conhecimento desse trabalho e nenhuma experiência deste, parece ser difícil e opressivo. Mas para aqueles que saborearam a sua doçura e souberam apreciá-lo nas profundezas de seus corações, estes gritam juntamente com o divino Paulo: 'Quem irá nos separar do amor de Cristo?' (Romanos, viii, 35).

Portanto, nossos santos padres, ouvindo àquilo que o Senhor disse: 'Porque de nossos corações nascem os pensamentos malignos, assassinatos, adultérios, fornicções, roubos, falsos testemunhos, blasfêmias' e: 'essas são as coisas que poluem um homem' (Mateus, xv, 19,10), e também ouvindo que em outro lugar dos Evangelhos somos instruídos a 'limpar primeiro aquilo que está dentro do cálice e do prato, para que o lado externo também fique limpo' (Mateus, xxviii, 26) renunciaram a qualquer outro trabalho espiritual e concentraram-se inteiramente nessa única tarefa, a de guardar o coração, convencidos que, através dessa prática, alcançariam facilmente todas as outras virtudes, enquanto que sem ela, todas as demais virtudes não poderia ser estabelecidas firmemente. Alguns dos padres denominaram-na de silêncio do coração; outros a chamaram de atenção, ainda outros - de sobriedade e oposição (aos pensamentos), enquanto que outros a chamaram de exame dos pensamentos e guarda da mente. Eles todos a praticaram com preeminência e, através dela, receberam os presentes Divinos. O Eclesiastes indica a mesma coisa quando diz: 'Alegra-te jovem, em tua juventude... e caminha nos modos do teu coração'(Eclesiastes, xi, 9), na pureza, retirando o coração do meio dos pensamentos malignos. Em outro lugar, ele fala a mesma coisa: 'Se o espírito do dominador erguer-se contra ti, não abandona o teu lugar'(Eclesiastes, x, 4) - o lugar aqui significando o coração. Também o Senhor nos diz nos Evangelhos: 'Também não sede de mente duvidosa'(Lucas, xii, 29) - não vos impulsioneis como meteoritos, nem correi de um lado para outro com a vossa mente. Novamente, em outro local, Ele diz: 'Abençoados os pobres de espírito'(Mateus, v,3), ou seja, abençoados aqueles que não tem nenhum apego ao mundo em seus corações, mas estão destituídos de todo pensamento mundano. Todos os santos padres escreveram muito sobre isso. Aqueles

que desejam podem ler as suas obras e ver o que São Marcos, o Lutador escreveu ou que São João da Escada, Hesiquio de Jerusalém, Philotheus de Sinais, Abba Isaias Barsanufius o Grande e muitos outros.

Numa palavra, aquele que não tem atenção em si mesmo e não guarda a sua mente, não pode tornar-se puro em coração e portanto não pode ver a Deus. Aquele que não tem atenção em si próprio não pode ser pobre em espírito, não pode chorar e ser contrito, nem ser gentil e manso, nem ter fome e sede de justiça, nem ser misericordioso, nem um pacificador, nem sofrer perseguição pelo bem da justiça. Falando em termos gerais, é impossível adquirir virtude de qualquer outra maneira, exceto através deste tipo de atenção. Portanto, você deve tentar ganhar isto mais do que tudo, de maneira a aprender aquilo que eu lhe digo em palavras em termos de sua própria experiência. Se você também deseja como isto deveria ser realizado, irei lhe contar como.

Você deverá observar três coisas antes de tudo: liberdade de todas as preocupações, não somente sobre aquilo que é mau ou fútil, mas até mesmo das coisas boas, ou em outras palavras, você deve ficar morto para tudo; a sua consciência deve estar limpa em todas as coisas de forma que ela não o denuncia em nada e você deverá ter uma completa ausência de apegos passionais, de maneira que o seu pensamento não se incline para nada mundano. Mantenha a sua atenção dentro de você mesmo (não em sua cabeça, mas em seu coração - aqui São Simeão descreve certos métodos externos pelos quais algumas pessoas caem em tentação e desistem de seu trabalho enquanto que outros distorcem o próprio trabalho. Uma vez que, devido à falta de instrutores, esses métodos poderão conduzir a efeitos malévolos enquanto que em si próprios nada mais são do que adaptações externas para um trabalho interno e não tem nenhum valor essencial, apenas iremos mencionar alguns desses processos: o da vigília, buscando aperfeiçoar e reforçar a capacidade de identificar e eliminar os pensamentos gerados pelo demônio; o jejum, para diminuir a força do apego às paixões, assim como enfraquecendo a força com que o corpo tende a interferir no processo de contemplação, abnegação: fixar-se na realização de uma determinada tarefa às expensas de outras coisas chegando mesmo ao sacrifício pessoal; da auto-punição, que poderá ir desde a punição física, com a negação de algo desejado até mesmo à dor física, passando pela punição emocional, ao se trabalhar com a culpa e com o nosso estado de miséria espiritual e falta de merecimento, indo até a contemplação dos sofrimentos do Senhor por nossa causa e finalmente, a punição intelectual, que poderá ser a forma mais difícil de punição, indo desde a negação dos pensamentos, numa busca em eliminá-los completamente da esfera da intenção até a manutenção de um pensamento fixo, continuamente mantido ao longo de grandes períodos de tempo. Entretanto, tais técnicas, assim como outras mais, como é o caso do retiro ou afastamento do mundo no deserto, são meramente acessórias e devem ser necessariamente ser prescritas e controladas pelo orientador espiritual pessoal. A coisa essencial é adquirir o hábito de fazer com que a mente fique de guarda no coração - nesse coração físico, mas não fisicamente. É necessário trazer-se a mente para baixo, da cabeça ao coração. Como conseguir fazer isso? Busque e encontrará. A melhor forma é andar na presença de Deus e pelo trabalho na oração, especialmente indo à igreja. Mas deve ser lembrado que o trabalho é apenas seu, enquanto que o objetivo disso tudo, que é o da união da mente com o coração é um presente da graça, que o Senhor lhe dá quando e a quem Ele quiser.). Mantenha a sua mente ali (no coração) tentando através de todos os meios possíveis encontrar o lugar onde o coração está, no sentido de, tendo o encontrado, sua mente venha a habitar ali constantemente.

Assim, senta-te numa cela tranqüila, afastado, num canto e aplica-te em fazer o que te digo: fecha a porta, eleva o teu espírito acima de todo objeto vão ou passageiro. Depois, apoiando a barba contra o peito, dirige os olhos do corpo, ao mesmo tempo que todo o teu espírito, para o centro do ventre, isto é, para o umbigo. Comprime o ar aspirado, que passa pelo nariz, de modo que não possas respirar com facilidade; examina mentalmente o interior das duas entranhas, à procura do lugar do coração, que todos os poderes da alma gostam de frequentar. No início encontrarás trevas e uma opacidade obstinada; mas se perseverares, se noite e dia praticares esse exercício, encontrarás - que maravilha! - uma felicidade sem limites. Pois, logo que o espírito encontra o lugar do coração, vê de súbito o que jamais tinha visto. Vê o ar que se encontra dentro do coração, vê-se a si mesmo inteiramente luminoso e cheio de discernimento.

Lutando assim, a mente irá encontrar o lugar do coração. Isto acontece quando a graça produz a doçura e ternura na oração. Deste momento em diante, seja de qual lado o pensamento venha a surgir, a mente o espanta para longe, antes mesmo que tenha tido tempo de entrar e tornar-se um pensamento ou imagem, destruindo-o pelo nome de Jesus, ou seja, Senhor Jesus Tende Piedade de Mim! Mais, daquele momento em diante, um homem começa a sentir um ódio e uma ira contra os demônios e constantemente os guerreia e os domina. O espírito, em seu ressentimento contra o demônio, excitará a cólera que a natureza lhe deu, contra os inimigos espirituais e os expulsará a grandes golpes. Com respeito aos outros resultados que geralmente advêm desse trabalho, com a ajuda de Deus, você irá aprender a partir das suas próprias experiências, ao manter a sua mente atenta e Jesus em seu coração, ou seja, Sua oração - Senhor Jesus Cristo, Tende Piedade de Mim! Um dos santos padres diz: 'Senta-te em tua cela e essa oração irá te ensinar tudo.'

Pergunta: Mas, por que o primeiro e segundo métodos de atenção e oração não podem produzir isso?

Resposta: porque fazemos uso errado deles. São João da Escada, ao representar estes métodos a uma escada com quatro degraus disse: 'Alguns dominam as paixões e tornam-se humildes; outros salmodiam, ou seja, oram com os seus lábios; ainda outros praticam a oração mental; outros erguem-se à contemplação. Aqueles que se propõem subir estes degraus não começam do topo e em seguida descem, mas iniciam embaixo e seguem para cima - pisando primeiro no primeiro degrau depois no segundo, terceiro e finalmente no quarto. O método pelo qual aquele que assim deseja, pode erguer-se da terra e ascender aos céus é assim: primeiro ele deve lutar contra a soma mente e dominar as suas paixões; em segundo lugar, ele deve praticar a salmodia, ou seja, orar com os lábios porque, quando as paixões estão vencidas, a oração de maneira bastante natural traz doçura e alegria até mesmo à língua e são aceitas por Deus como agradáveis; em terceiro, ele deve orar mentalmente e em quarto, deve erguer-se à contemplação. O primeiro caso é apropriado para iniciantes; o segundo para aqueles que já alcançaram alguma medida de sucesso; o terceiro, para aqueles que estão aproximando-se muito dos últimos degraus da realização, e o quarto, aos perfeitos.'

Assim, o único começo possível é o da diminuição e domínio das paixões. Isto somente pode ser alcançado na alma pela guarda do coração e pela atenção, porque, como disse o Senhor, do coração é que nascem os pensamentos malignos que poluem o homem. Assim a atenção e a vigilância são necessárias. Quanto, através da oposição do coração as paixões foram completamente dominadas, a mente começa a ansiar por Deus,

buscando aproximar-se Dele, e para tal começa aumentando as suas orações e fica a maior parte do seu tempo orando. Deste anseio por Deus e orar, a mente adquire uma força e elimina todos os pensamentos que circulam ao redor do coração, buscando entrada e os elimina através da oração. Então a guerra começa: com um grande rugido os demônios se erguem e através das paixões semeiam o motim e a tempestade no coração. Mas pelo mesmo nome de Jesus Cristo, tudo é dissolvido e desaparece, como a cera numa chama. Ainda assim, mesmo banidos e expulsos do coração, os demônios não ficam quietos, mas fazem outras tentativas de perturbar a mente, de dentro, através dos sentidos. Mas novamente a mente rapidamente restaura e começa a sentir mais uma vez a sua quietude usual; porque eles não tem o poder de perturbar as suas profundezas mas apenas em agitar a sua superfície. Mas a mente ainda não é capaz de se livrar completamente desta guerra, e não se perturbar pelos ataques dos demônios malignos. Isto é um atributo apenas dos perfeitos - daqueles que renunciaram completamente a tudo e cuja atenção permanece incessantemente no coração.

Assim, se um homem pratica tudo isso na ordem correta, fazendo cada coisa no seu tempo apropriado, então, quando o seu coração está purificado das paixões, ele será capaz de se entregar inteiramente à salmodia, lutar contra os pensamentos, olhar para o céu com os seus olhos corporais ou contemplá-lo com os olhos internos de sua alma e orar em verdadeira pureza, como sempre deveria.

Ainda assim, não é aconselhável olhar para o céu com os olhos corporais com muita frequência, por temos aos demônios que podem ser encontrados no ar. Eles são chamados de espíritos do ar, porque produzem neste várias formas de engano - assim devemos tomar cuidado. Deus exige apenas uma única coisa de nós - que o nosso coração seja purificado através da atenção. Com relação ao resto, será como disse o Apóstolo: 'Se a raiz é santa, então também os ramos o serão'(Romanos, xi, 16). Mas um homem começa a erguer os seus olhos e mente ao céu e imagina algo em sua mente, fazendo isso não na ordem que indicamos, ele irá ver sonhos, algo falso ao invés de verdadeiro, porque o seu coração não está puro. Assim, como dissemos mais de uma vez, o primeiro e segundo métodos de atenção e oração não conduzem o homem a verdadeiras realizações. Quando desejamos construir uma casa, não colocamos o teto antes de colocarmos as fundações, porque construir uma casa desta forma é impossível. Primeiro coloque as fundações, que são: comece a vigiar o coração e limpá-lo das paixões; então construa a casa espiritual, repila as insurreições contra nós, estimuladas pelos maus espíritos através de nossos sentidos externos e somente então devemos colocar o teto, ou seja, a completa renúncia de tudo, no sentido de nos oferecermos inteiramente a Deus. Desta maneira iremos completar a nossa casa espiritual em Jesus Cristo, com Quem esteja a Glória para Sempre. Amem

São Simeão, o Novo Teólogo

São Simeão, nascido na Paflagonia, foi educado em Constantinopla por seu tio, um cortesão. Ao completar a sua educação, permaneceu por um curto espaço de tempo ligado à Corte mas logo a abandonou e ingressou no monastério de Studit para se ligar ao seu orientador espiritual (staretz), Simeão do Devoto, de cuja orientação já tinha à disposição desde os seus tempos de escola. A excessiva disciplina de sua vida fez com que caísse no desagrado da fraternidade e, seguindo os conselhos de seu staretz, mudou-se para o monastério de São Mamas, onde, pela morte do Abade, foi eleito para ficar em seu lugar e foi ordenado sacerdote pelo Patriarca Nicolas Crisovergos. Tendo

organizado o monastério, São Simeão ingressou num retiro silencioso, colocando em seu lugar um sucessor digno e experimentado - Arsenius. Mas não pode permanecer em silêncio por muito tempo. Uma tempestade se montou contra ele, por ter instituído um dia de recordação em honra de seu staretz, Simeão o Devoto, por ocasião de sua morte; e ele foi expulso de Constantinopla. Não longe dali, ele escolheu um lugar onde havia se erguido a igreja dilapidada de Santa Marina. O dono do lugar, um dos nobres, Cristofer Fagura, que o venerava, cedeu-lhe a localidade inteira e o ajudou a organizar um monastério ali. Quando ele havia organizado tudo a contento no monastério, São Simeão mais uma vez entrou em retiro e depois de trinta anos de vida pacífica em silêncio morreu no princípio do século 11, pacificamente. Suas relíquias foram reveladas em 1050. Sua memória é celebrada em 12 de Março, dia de sua morte.

São Simeão deixou muitos escritos. Quando foi o cabeça de monastérios, freqüentemente pregava em igrejas e durante os seus dois retiros, escreveu epístolas e instruções, tanto para uso geral, para todos os Cristãos e em especial , para aqueles engajados na batalha espiritual. Estas últimas estão freqüentemente compostas na forma de pequenos textos ou artigos. Seu discípulo, Nicetas Stetatos, que escreveu a sua biografia, colecionou os seus escritos e começou a fazer cópias destes antes mesmo da morte do santo.